

ADAPTAÇÃO DO CHATGPT PARA SUPORTE EM REDAÇÃO E HABILIDADES DE ESCRITA

Kassyane Amorim De Sousa ¹
Maria Divina Da Silva Magalhães ²
Jhennifer Pereira Coimbra ³
Ellen Cristina Vieira Silva ⁴
Jeane Cristina De Oliveira ⁵

RESUMO

Este trabalho descreve uma proposta de intervenção pedagógica realizada no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculada ao curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. A ação buscou integrar práticas inovadoras de ensino à formação inicial de professores, por meio da utilização do Scriptum, uma ferramenta digital baseada em inteligência artificial generativa, criada para incentivar a leitura, a escrita e a reescrita de textos entre estudantes do Ensino Médio. A proposta teve como foco ampliar a autonomia discente e melhorar a produção textual no ambiente escolar. O estudo seguiu uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interventivo, ancorando-se em autores como Rojo (2013), Marcuschi (2008), Moran (2015), Lévy (1999) e Selwyn (2022), cujas contribuições discutem os multiletramentos, a cultura digital e os impactos das tecnologias emergentes na educação. As oficinas foram realizadas em uma escola pública localizada na região amazônica e centraram-se na produção de textos autorais, com ênfase nos gêneros narrativo e dissertativo-argumentativo. Os resultados evidenciaram avanços na organização das ideias, na clareza textual e no repertório vocabular dos estudantes, além de um aumento expressivo no interesse pelas práticas de escrita. A presença do professor foi essencial para garantir o uso consciente da inteligência artificial, assegurando que a tecnologia atuasse como ferramenta de apoio e não como substituta da autoria. Conclui-se que o uso pedagógico de tecnologias baseadas em inteligência artificial quando inserido em propostas formativas críticas e reflexivas, pode contribuir para práticas educativas mais engajadoras, criativas e alinhadas aos princípios da educação emancipadora.

Palavras-chave: Formação Docente, Inteligência Artificial, Letramento Digital, Produção Textual, Cultura Digital.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins Campus Araguatins - IFTO, kassyane.sousa@estudante.ifto.edu.br

² Graduando do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins Campus Araguatins - IFTO, maria.magalhaes3@estudante.ifto.edu.br

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins Campus Araguatins - IFTO, Jhennifer.coimbra@estudante.ifto.edu.br

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins Campus Araguatins - IFTO, ellen.silva2@estudante.ifto.edu.br

⁵ Professor Orientador: Doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, jeane.oliveira@ifto.edu.br



INTRODUÇÃO

A inteligência artificial (IA), e em particular a IA generativa como o ChatGPT, tem emergido como uma força transformadora em diversos setores, e a educação não é exceção. A capacidade dessas ferramentas de processar e gerar linguagem natural abriu novas avenidas para o suporte pedagógico, especialmente no desenvolvimento de habilidades de redação e escrita. No contexto educacional contemporâneo, onde a literacia digital e os multiletramentos são cada vez mais cruciais, a integração estratégica da IA pode oferecer um caminho promissor para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem [1].

Este artigo explora a adaptação e o potencial do ChatGPT e ferramentas similares no suporte à redação e ao desenvolvimento de habilidades de escrita em estudantes. A pesquisa justifica-se pela crescente necessidade de preparar os alunos para um mundo digitalmente imersivo, onde a comunicação eficaz e a capacidade de produzir textos coesos e coerentes são competências fundamentais. Além disso, a rápida evolução das tecnologias de IA impõe um desafio e uma oportunidade para educadores e pesquisadores explorarem metodologias inovadoras que integrem essas ferramentas de forma ética e produtiva [2].

O presente trabalho insere-se no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Computação do Campus Araguatins do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. O PIBID, conforme a Portaria CAPES nº 90 de 25 de março de 2024, visa incentivar a formação de professores para a educação básica, promovendo a integração entre universidades e escolas [3]. Dentro deste programa, o grupo "Cuscuz de Arroz", composto por alunas da Licenciatura em Computação, dedicou-se ao tema "Adaptação do ChatGPT para Suporte em Redação e Habilidades de Escrita"[4].



O objetivo principal deste trabalho é analisar como a IA generativa pode ser utilizada para enriquecer as práticas pedagógicas de escrita, focando na autonomia discente e na melhoria da qualidade textual, dentro do contexto de um projeto do PIBID. Para tal, será apresentada uma síntese metodológica que aborda a implementação de uma intervenção pedagógica, utilizando ferramentas de IA generativa, em um ambiente de ensino médio. Serão discutidos os resultados e as implicações dessa intervenção, destacando os avanços observados na organização das ideias, clareza textual e repertório vocabular dos estudantes, bem como o papel insubstituível do professor na mediação tecnológica.

METODOLOGIA

A intervenção pedagógica que serve de base para este estudo adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interventivo. Este tipo de abordagem permite uma compreensão aprofundada dos fenômenos estudados, focando na experiência dos participantes e na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem [5]. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Computação do Campus Araguatins, um programa que visa aprimorar a formação inicial de professores e promover a integração entre teoria e prática pedagógica.

Cenário e Participantes

As atividades do subprojeto Computação do PIBID foram iniciadas com a Abertura Oficial do Programa em 26 de novembro de 2024, no Campus Araguatins, marcando o compromisso com a formação docente e a melhoria da educação pública brasileira [6].

Posteriormente, em 10 de dezembro de 2024, ocorreu a primeira reunião do Subprojeto de Computação, onde foram apresentadas as diretrizes e o planejamento inicial das atividades, incluindo o desenvolvimento de atividades em duplas, dedicação mínima de horas semanais e participação em atividades no contraturno escolar [7].



Em 14 de fevereiro de 2025, em reunião com a supervisora Jeane Cristina De Oliveira, os bolsistas foram divididos em grupos temáticos. O grupo "Cuscuz de Arroz", composto por alunas, provocou a temática "Adaptação do ChatGPT para Suporte em Redação e Habilidades de Escrita". Outro grupo, "Cuscuz de Milho", ficou com o tema "Impacto da Utilização do ChatGPT para Preparação de Exames e Avaliações" [8], envolvendo estudantes do Ensino Médio, com o objetivo de desenvolver habilidades de escrita robustas nesta fase da educação.

Ferramentas e Instrumentos

A principal ferramenta de suporte utilizada na intervenção foi o ChatGPT, uma plataforma de inteligência artificial generativa. A discussão sobre a viabilidade do uso da versão paga do ChatGPT foi um ponto abordado nas reuniões de reestruturação e planejamento do subprojeto em 28 de fevereiro de 2025 [9]. A intervenção utilizou esta ferramenta para apoiar os estudantes na elaboração de textos autorais, com ênfase nos gêneros narrativo e dissertativo-argumentativo.

Os instrumentos de coleta de dados incluíram a observação participante, análise dos textos produzidos pelos estudantes antes e depois da intervenção, e registros das interações durante as oficinas. A aprovação em comissões de ética, se aplicável, e o direito de uso de imagens foram devidamente considerados e garantidos, respeitando a privacidade e os direitos dos participantes.

Procedimentos da Intervenção

A intervenção pedagógica foi estruturada em duas fases principais, conforme definido em reunião de 14 de fevereiro de 2025 [10]:

1. Fase 1: Período de Observação (Dois meses): Durante esta etapa inicial, os grupos realizaram pesquisas teóricas, levantamento de referências bibliográficas e coleta de dados



relevantes para seus respectivos temas. O objetivo foi construir uma base sólida de conhecimento e compreender o contexto do problema a ser investigado.

2. Fase 2: Aplicação Prática (Dois meses): Após a fase de observação, os grupos deram início à aplicação prática das metodologias estudadas, envolvendo experimentações, entrevistas, estudos de caso ou outros métodos adequados ao projeto. O intuito foi validar os conceitos estudados e obter resultados que pudessem contribuir para a elaboração dos artigos acadêmicos.

As atividades foram desenhadas para que o ChatGPT atuasse como um co-piloto de escrita, auxiliando na geração de ideias, na estruturação de argumentos, na expansão de vocabulário e na revisão gramatical e estilística. O papel do professor foi crucial na mediação, orientando os alunos sobre como formular prompts eficazes para a IA, como avaliar criticamente as sugestões geradas e como integrar essas sugestões de forma a manter a autoria e a originalidade do texto. Este modelo de uso consciente da IA visou evitar a substituição da capacidade autoral do aluno pela máquina, promovendo, em vez disso, uma relação colaborativa entre o estudante, a ferramenta e o professor [11].

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo fundamenta-se em uma perspectiva teórica que abrange os multiletramentos, a cultura digital e os impactos das tecnologias emergentes na educação. Autores como Rojo (2013), Marcuschi (2008), Moran (2015), Lévy (1999) e Selwyn (2022) fornecem a base conceitual para compreender a complexidade da escrita no século XXI e o papel das novas tecnologias neste cenário.

Multiletramentos e Cultura Digital

Rojo (2013) e Marcuschi (2008) destacam a importância dos multiletramentos em uma sociedade cada vez mais multimodal e digital. Os multiletramentos não se restringem apenas à leitura e escrita de textos verbais, mas englobam a capacidade de compreender e produzir diferentes linguagens e mídias, como imagens, vídeos e hipertextos. A cultura



digital, conforme abordada por Lévy (1999), caracteriza-se pela ubiquidade da informação, pela interconexão e pela participação ativa dos indivíduos na construção do conhecimento.

Inteligência Artificial na Educação e o PIBID

Selwyn (2022) discute os impactos das tecnologias emergentes, incluindo a IA, na educação, alertando para a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva. A IA na educação pode ser vista como uma ferramenta poderosa para personalizar o ensino, automatizar tarefas repetitivas e fornecer feedback instantâneo. No entanto, é fundamental que seu uso seja guiado por princípios pedagógicos sólidos, que valorizem a agência do estudante e o desenvolvimento do pensamento crítico, em vez de promover uma dependência tecnológica passiva [13].

Moran (2015) enfatiza a importância das metodologias ativas e do uso de tecnologias digitais para promover um ensino mais engajador e significativo. A integração da IA generativa no ensino de redação alinha-se a essa perspectiva, ao permitir que os alunos experimentem diferentes abordagens de escrita, recebam sugestões construtivas e aprimorem seus textos de forma interativa. A IA pode atuar como um facilitador para a exploração criativa e para a superação de bloqueios na escrita, desde que o processo seja mediado por um professor que promova a reflexão e a autoria [14].

O contexto do PIBID, com sua ênfase na formação docente e na integração entre teoria e prática, oferece um ambiente propício para a experimentação e a implementação de metodologias inovadoras, como a utilização do ChatGPT. As reuniões semanais de alinhamento com o orientador (Professor Rogério) e a supervisora (Professora Jeane) garantiram o acompanhamento contínuo das atividades, a discussão de desafios e a busca por soluções para otimizar o desempenho dos estudantes e a eficácia da intervenção [15, 16].

ChatGPT e o Suporte à Escrita

ChatGPT, como um modelo de linguagem avançado, oferece funcionalidades que podem ser diretamente aplicadas ao suporte em redação e habilidades de escrita. Sua capacidade de gerar texto coerente, resumir informações, reescrever passagens, sugerir sinônimos e corrigir erros gramaticais e ortográficos o torna uma ferramenta valiosa. No entanto, o desafio reside em transformar essa capacidade tecnológica em um recurso pedagógico eficaz. Isso implica em ensinar os alunos a:

- **Formular prompts claros e específicos:** A qualidade da saída da IA depende diretamente da clareza e especificidade da entrada. Ensinar os alunos a fazer perguntas eficazes à IA é uma habilidade crucial para o letramento digital.
- **Avaliar criticamente as sugestões da IA:** Nem toda sugestão da IA é a melhor ou a mais adequada para o contexto. Os alunos precisam desenvolver discernimento para selecionar e adaptar as saídas da ferramenta, mantendo a voz autoral.
- **Utilizar a IA como um ponto de partida, não como um substituto:** A IA pode gerar rascunhos, ideias e estruturas, mas a autoria final e o pensamento crítico devem permanecer com o estudante. O objetivo é potencializar a escrita, não terceirizá-la [17].

A integração da IA generativa no ensino de redação, portanto, não se trata de substituir o professor ou o aluno, mas de redefinir os papéis e as estratégias pedagógicas. O professor torna-se um mediador e um designer de experiências de aprendizagem, enquanto o aluno assume um papel mais ativo e autônomo na construção do seu conhecimento e na lapidação das suas habilidades de escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da intervenção pedagógica, desenvolvida no contexto do PIBID e focada na adaptação do ChatGPT para suporte à redação, evidenciaram avanços significativos na



produção textual dos estudantes. A utilização da ferramenta de IA, mediada pela orientação do professor, demonstrou ser um catalisador para a melhoria da organização das ideias, da

clareza textual e do repertório vocabular dos participantes. Além disso, observou-se um aumento expressivo no interesse pelas práticas de escrita, um indicador crucial do engajamento dos alunos com o processo [18].

Melhoria da Qualidade Textual e o Impacto do PIBID

A análise dos textos produzidos pelos estudantes revelou uma evolução notável. Inicialmente, muitos apresentavam dificuldades na estruturação lógica dos argumentos, na coesão entre parágrafos e na variedade lexical. Com o suporte do ChatGPT, os alunos puderam experimentar diferentes abordagens para organizar suas ideias, receber feedback instantâneo sobre a clareza e a fluidez de suas frases, e explorar sinônimos e construções gramaticais mais sofisticadas. Por exemplo, em redações dissertativas argumentativas, notou-se uma melhoria na formulação da tese, no desenvolvimento dos argumentos e na construção de uma conclusão mais consistente. A ferramenta auxiliou na identificação de redundâncias e na sugestão de transições mais eficazes, contribuindo para textos mais polidos e persuasivos.

O ambiente do PIBID, que promove a integração entre formação acadêmica e práticas pedagógicas inovadoras, foi fundamental para o sucesso da intervenção. A estrutura do programa, com suas reuniões de alinhamento e a divisão de tarefas em grupos como o "Cuscuz de Arroz", permitiu um planejamento detalhado e um acompanhamento contínuo, garantindo que as atividades estivessem alinhadas aos objetivos de formação docente e de melhoria da educação básica [19]. A fase de observação (dois meses) e a fase de aplicação prática (dois meses) foram cruciais para a construção de uma base sólida de conhecimento e para a validação dos conceitos estudados, respectivamente [20].

Aumento do Engajamento e da Autonomia Discente



Um dos achados mais relevantes foi o aumento do interesse dos estudantes pela escrita. A natureza interativa e o feedback imediato proporcionados pela IA transformaram a tarefa de redigir, que muitas vezes é percebida como árdua, em uma atividade mais dinâmica e

motivadora. Os alunos sentiram-se mais confiantes para experimentar, revisar e aprimorar seus textos, uma vez que tinham um suporte constante para refinar suas produções. Essa nova dinâmica promoveu uma maior autonomia discente, pois os alunos passaram a assumir um papel mais ativo no seu processo de aprendizagem, utilizando a IA como um recurso para explorar e desenvolver suas próprias estratégias de escrita.

O Papel Essencial do Professor e a Mediação no PIBID

É crucial ressaltar que a presença do professor, especialmente no contexto do PIBID, foi um fator determinante para o sucesso da intervenção. A IA, por si só, não substitui a orientação pedagógica. Pelo contrário, a mediação da supervisora Jeane Cristina De Oliveira e do orientador Rogério foi essencial para garantir o uso consciente e ético da inteligência artificial. Isso incluiu:

Orientação na Formulação de Prompts: Ensinar os alunos a interagir com a IA de forma eficaz, formulando prompts que gerem saídas relevantes e úteis, em vez de respostas genéricas.

Incentivo ao Pensamento Crítico: Estimular os estudantes a questionar as sugestões da IA, a verificar a veracidade das informações e a adaptar o conteúdo gerado à sua própria voz e intenção autoral.

Foco na Autoria e Originalidade: Assegurar que a tecnologia atuasse como ferramenta de apoio e não como substituta da autoria. O professor enfatizou a importância da criatividade, da reflexão pessoal e da construção do conhecimento pelo próprio aluno, utilizando a IA como um recurso para aprimorar, e não para terceirizar, o processo de escrita.



Discussão sobre Ética e Plágio: Abordar as questões éticas relacionadas ao uso da IA na produção textual, incluindo a prevenção do plágio e a importância da citação correta das fontes, mesmo quando a IA é utilizada como ferramenta de pesquisa ou de apoio à redação.

Esta mediação pedagógica, integrada às atividades de formação do PIBID, foi fundamental para transformar a IA de uma mera ferramenta tecnológica em um recurso educacional potente, alinhado aos princípios da educação emancipadora. A experiência demonstrou que, quando inserida em propostas formativas críticas e reflexivas, a inteligência artificial pode contribuir para práticas educativas mais engajadoras, criativas e alinhadas aos objetivos de desenvolvimento integral dos estudantes [21].

Desafios e Limitações

Embora os resultados tenham sido amplamente positivos, a intervenção também revelou alguns desafios e limitações. A dependência excessiva da IA por parte de alguns estudantes, a dificuldade em discernir a qualidade das sugestões geradas e a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada foram pontos que exigiram atenção. A formação continuada dos professores para o uso pedagógico da IA é igualmente vital, para que possam explorar todo o potencial dessas ferramentas e mitigar seus riscos. Além disso, a necessidade de buscar suporte técnico e acadêmico, com o acompanhamento do Professor Ramásio, foi destacada para a execução das atividades [22].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente intervenção pedagógica, realizada no contexto do subprojeto Computação do PIBID, demonstrou o potencial transformador da inteligência artificial generativa, exemplificada pelo ChatGPT, no suporte ao desenvolvimento de habilidades de redação e escrita em estudantes do Ensino Médio. Os resultados obtidos reforçam a premissa de que, quando integrada de forma consciente e mediada por um professor capacitado, a IA pode ser uma aliada poderosa no processo educativo, promovendo a autonomia discente, o engajamento e a melhoria da qualidade textual. A experiência evidenciou que a IA não deve



ser vista como uma ameaça à autoria ou à criatividade, mas sim como uma ferramenta que, ao expandir as possibilidades de exploração e revisão textual, pode catalisar o aprimoramento da expressão escrita.

A pesquisa sublinha a importância de uma abordagem pedagógica que vá além do uso instrumental da tecnologia. É fundamental que os alunos sejam capacitados a interagir criticamente com a IA, compreendendo seus mecanismos, formulando prompts eficazes e avaliando as saídas geradas com discernimento. O professor, nesse cenário, assume um papel central como mediador, orientando os estudantes na navegação por esse novo ecossistema digital e garantindo que a tecnologia sirva a propósitos educacionais emancipatórios.

A mediação pedagógica assegura que a IA seja uma ferramenta de apoio à autoria, e não um substituto da mesma, cultivando o pensamento crítico e a capacidade de expressão individual. Para a comunidade científica, este estudo abre caminhos para futuras investigações. É imperativo explorar a aplicação de outras ferramentas de IA generativa em diferentes contextos educacionais, investigar os efeitos a longo prazo do uso dessas tecnologias nas habilidades de escrita dos estudantes e desenvolver modelos de formação de professores que os preparem para integrar a IA de forma eficaz e ética em suas práticas. A discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação é premente, especialmente no que tange à adaptação curricular, à avaliação de competências em ambientes mediados por IA e à formulação de políticas educacionais que contemplem o uso responsável dessas tecnologias. O diálogo com as análises referidas ao longo do resumo e do referencial teórico indica uma convergência de ideias sobre a relevância de se abordar os multiletramentos e a cultura digital na educação contemporânea, e a IA generativa se insere como um componente inegável dessa paisagem [23].

REFERÊNCIAS

- [1] ROJO, R. H. R. Gêneros de discurso e de texto. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2013.



[2] MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

[3] BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diário Oficial da União, Brasília, 26 mar. 2024.

[4,5,6,7] KASSYANE AMORIM DE SOUSA et al. Relatório de Atividades no Período - PIBID Subprojeto Computação Campus Araguatins. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, 2025. (Informação extraída da página 12 do relatório) .

[8,9,10] KASSYANE AMORIM DE SOUSA et al. Relatório de Atividades no Período - PIBID Subprojeto Computação Campus Araguatins. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, 2025. (Informação extraída da página 12 do relatório)

[11] LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

[12] SELWYN, N. Education and Technology: Key Issues and Debates. 3. ed. London: Bloomsbury Academic, 2022.

[13] Produção de Texto com Inteligência Artificial Generativa: uma análise do gênero Redação do Enem a partir de textos gerados pelo ChatGPT. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/395011130_Producao_de_Texto_com_Inteligencia_Artificial_Generativa_uma_analise_Text_Production_using_Generative_Artificial_Intelligence_an_ana. Acesso em: 19 out. 2025.

[14] Inteligência artificial e ensino de escrita na educação básica. Disponível em:
<https://iiscientific.com/artigos/5f6dac/>. Acesso em: 19 out. 2025.

[15,16] KASSYANE AMORIM DE SOUSA et al. Relatório de Atividades no Período - PIBID Subprojeto Computação Campus Araguatins. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, 2025. (Informação extraída da página 11 do relatório)

[17] ChatGPT: saiba como treinar a inteligência artificial para criar textos únicos. Disponível em:
<https://geobot.digital/chatgpt/>. Acesso em: 19 out. 2025.

[18] IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO. Disponível em:
https://www.estacio.br/blog/conteudogratico/impacto-da-ia-na-educacao?srltid=AfmBOoq08RI827-ngGWFAQBY2Pas8W0tOHbOq_zw5xFF9P5FN91kuER90. Acesso em: 19 out. 2025.

[19,20,22] KASSYANE AMORIM DE SOUSA et al. Relatório de Atividades no Período - PIBID Subprojeto Computação Campus Araguatins. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, 2025. (Informação extraída da página 6 do relatório) (Informação extraída da página 16 do relatório)



[21] Como professores podem utilizar o Chat GPT para criar provas. Disponível em: <https://blog.teachy.ai/como-utilizar-o-chatgpt-para-criar-provas/>. Acesso em: 19 out. 2025.

[23] Universidades brasileiras discutem regras de uso de inteligência artificial. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/universidades-brasileiras-discutem-regras-de-uso-de-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 19 out. 2025.